

Preces e Bênçãos V

Compartilhares de Experiências do Satsang com Gurumayi em 14 de novembro de 2015

Ontem, durante a primeira parte do *Satsang* Preces e Bênçãos, Gurumayi falou sobre como, em tempos como este, nós estamos todos no mesmo barco. Não existe nem alto nem baixo, nem bom nem mau, nem rico nem pobre. Estamos todos unidos no coração. Quando Gurumayi disse isso, eu experimentei uma forte sensação de conexão no coração e amor por todos que estavam no satsang, estendendo-se para o mundo. Compreendi que, no cerne, somos todos uma só humanidade, viva e unida, cujo propósito é compartilhar amor e gentileza e elevar o mundo ao redor de nós.

Mais tarde, depois de cantarmos e oferecermos bênçãos ao mundo, Swami Ishawarananda leu, a pedido de Gurumayi, uma prece de Baba que termina assim: *Que fraternidade, amor e perfeita estabilidade da mente sempre prevaleçam no mundo.* De novo eu experimentei e compreendi que, no final das contas, o que importa na vida é cultivar e compartilhar amor e fazer o máximo para garantir que cada coração humano se eleve, experimente paz e se una num espírito de gentileza e compaixão por nós mesmos, pelos outros e pelo mundo em volta nós.

um sevita no Shree Muktananda Ashram

Ontem, quando Gurumayi nos disse que um modo de oferecer bênçãos ao mundo é ser um bom presságio para todos aqueles com quem tivermos contato, isso ressoou poderosamente dentro de mim. Tive consciência de que tenho momentos de negatividade durante o meu dia, e que isso afeta a qualidade das minhas interações com os outros.

Minha meta de ação é: ao invés de me fechar para os outros nesses momentos, vou colocar em prática o ensinamento de Gurumayi e oferecer o meu melhor ao

mundo, da maneira mais apropriada, mesmo que seja tão simples como um sorriso genuíno ou palavras gentis.

Obrigado, Gurumayi, por nos mostrar que temos poder de elevar os outros e, pela mesma razão, a nós mesmos.

um sevitá no Shree Muktananda Ashram

Quando estávamos cantando no Templo de Bhagavan Nityananda, eu visualizei a França preenchida por uma luz azul. Aquela luz começou a se espalhar em todas as direções, e logo a Terra foi envolvida na sua energia curativa e protetora. Havia alguns pontos escuros, mas que também foram sendo limpos e preenchidos com aquela linda luz azul. Então, enquanto continuávamos a cantar, senti que cada repetição do mantra proveniente do Shree Muktananda Ashram era uma onda que alcançava todos os recantos do mundo e trazia paz a todos.

Obrigado, Gurumayi, por me ensinar que eu tenho o poder de oferecer bênçãos.

um sevitá no Shree Muktananda Ashram

Nós nos reunimos com Gurumayi no Templo de Bhagavan Nityananda para enviar bênçãos ao mundo com atenção plena. Durante o canto eu vi como um Siddha Yogue pode fazer diferença real quando as crises do mundo parecem insolúveis.

Enquanto cantávamos, eu senti um tremendo poder de luz e graça surgindo do som dos mantras no Templo e envolvendo o mundo com um manto de proteção.

um Swami de Siddha Yoga

Sou muito grato por esses versos do *Pasayadan*. Frequentemente, eu me volto para essa prece sagrada para oferecer bênçãos ao mundo. Cada vez que eu retorno a elas, é como se fosse a primeira vez. Essas palavras são como água sagrada, que alivia e fortalece o coração.

O amor e a compaixão de Gurumayi pelo mundo eram, no dia 14 de novembro, palpáveis, no lobby e no Templo. Com o vento uivando poderosamente do lado de fora, Gurumayi saudou Hanuman, e eu reconheci que esse grande servidor de Deus estava ali conosco para levar todas as bênçãos para mundo.

Gurumayi compartilhou sua convicção de que, a qualquer momento, todas as pessoas boas podem, e devem, se apresentar e preencher com bondade e amor, de maneira pequena mas significativa, o ambiente em torno, de modo que não haja espaço para demônios e inimigos entrarem, inclusive na nossa própria mente.

Eu senti de que maneira Gurumayi estava tão presente conosco: era com todos os seus devotos, com todas as pessoas em toda parte, assim como com todos os animais e nosso lindo mundo natural. E me enchi de gratidão a Gurumayi, nosso *jagadguru* — um Guru para o mundo.

Enquanto captávamos toda a energia resultante de cantar *Pasayadan* e o mantra, Gurumayi nos convidou para nos levantarmos para cantar o *Arati*. Ela explicou que o som dos chocalhos e dos tambores dissipa a energia negativa. À medida que o *Arati* avançava, Gurumayi começou a bater palmas, rítmica e poderosamente.

Senti que a convicção, a compaixão, o poder e a humildade de Gurumayi estavam invocando as mesmas qualidades em todos, enquanto oferecíamos nossas preces e bênçãos douradas ao mundo.

A noite passada, antes de dormir, eu ofereci minhas preces e meditação para todos aqueles que foram afetados pela tragédia em Paris. Durante a noite, eu tive um sonho no qual eu estava olhando para o céu azul lá em cima. Eu sabia que, se mantivesse a mente focada e estável, conseguiria ver as estrelas, mesmo sendo dia. Claro, conforme eu aquietei a mente, todas as estrelas que estavam invisíveis apareceram, reluzindo e cintilando em plena luz do dia. Quando acordei, me perguntei sobre o significado do sonho.

Na manhã seguinte, no Satsang Preces e Bênçãos, Gurumayi se referiu a um dos versos do Arati, escrito por Baba Muktananda: *Que fraternidade, amor e perfeita estabilidade da mente sempre prevaleçam no mundo.* Gurumayi prosseguiu ensinando-nos que é nosso dever cultivar a perfeita estabilidade da mente para podermos nos apresentar para oferecer nosso melhor ao mundo.

Refletindo sobre suas palavras, eu vi a conexão entre o ensinamento de Gurumayi e o meu sonho das estrelas que brilharam de dia quando minha mente ficou estável. Compreendi que, com a prática de estabilizar a mente, a luz da divindade fica mais visível em toda parte. E com a estabilidade da mente, eu aumento minha capacidade de compartilhar luz e bondade com o mundo.

Obrigado, Gurumayi, por esse ensinamento!

um Swami de Siddha Yoga

Esta manhã, na preparação para o *satsang* com Gurumayi para enviar nossas bênçãos e preces ao mundo inteiro, eu era uma das diversas sevitas que se reuniram — havia também uma criança que visitava o Shree Muktananda Ashram com a mãe — para compartilhar nossas bênçãos para todos os que foram afetados pelas diversas tragédias, fossem naturais ou produzidas pelo homem.

Cada um tinha uma imagem poderosa, que representava a maneira como, na sua visão, as pessoas e animais estavam recebendo apoio interior e exterior, por exemplo com raios de pura bondade, preenchidos com o mantra, alcançando cada criatura, em cada recanto do universo. A menina de nove anos que participava do encontro compartilhou que ela estava enviando suas bênçãos para Deus, e então Deus as dirigia para todos os que necessitavam delas. Ela falou aquilo com tanta convicção e brilho! Eu fiquei muito comovida e grata pelo modo como as crianças estão crescendo, no caminho de Siddha Yoga, com tamanha clareza sobre como suas preces e bênçãos são recebidas e beneficiam o mundo.

Com todo o meu coração, agradeço a Gurumayi por ensinar a cada buscador que não importa quem somos e onde estivemos, nós todos temos o poder de fazer uma diferença no mundo e para o mundo.

uma sevita no Shree Muktananda Ashram

No *satsang* desta manhã, depois de ouvirmos Gurumayi falar e depois dos sevitas franceses compartilharem suas histórias, fomos ao Templo de Bhagavan Nityananda para oferecer nossas preces e bênçãos através do canto.

Quando entramos no Templo, vimos Bade Baba brilhando, vestido em dourado e vermelho e ao redor dele, vasos repletos de longos galhos com pequenas orquídeas vermelhas e amarelas. Um músico estava cantando um *bhajan* de Tulsidas, “*Raghuvara Tumako Meri Laaj*” — uma prece para a proteção de Deus.

Começamos a cantar *Pasayadan*. E então cantamos *Om Namah Shivaya* na *raga Darbari* — o canto era tão doce e profundamente poderoso, que eu pude sentir as bênçãos em meu coração fluírem para o mundo.

Depois do canto todos ficamos de pé e cantamos o *Arati*. Depois do *Arati*, cinco *pujaris* ondearam uma lamparina de *arati*, acompanhados dos sons dos *damarus*, tambores pequenos com duas cabeças. Quando era o momento do próximo *pujari* ondear a bandeja, o *pujari* anterior se movia para o lado e ao fim, todos os *pujaris* estavam ondeando chamas de *arati* a Bade Baba. O tambor gigante de *arati* soava e enquanto todos ainda estavam de pé, nós começamos a bater palmas no ritmo. Gurumayi se moveu para a frente e pegou uma lâmpada para ondear em frente a Bade Baba. Eu podia sentir as chamas da graça e bênçãos preenchendo o Templo.

Swami Ishwarananda leu uma prece de Baba que termina com estas palavras: *Que fraternidade, amor e perfeita estabilidade da mente sempre prevaleçam no mundo.*

Gurumayi falou sobre a perfeita estabilidade da mente, que devemos cultivar diariamente. Quando o mundo está unido, há coragem. Nós devemos tomar a iniciativa com nossa própria bondade nas pequenas coisas que fazemos e ser “um bom presságio” para os outros. Eu entendi que é nossa responsabilidade ser um bom presságio ao difundir nossas preces, nossos sorrisos e nossa bondade no mundo.

um sevita no Shree Muktananda Ashram

Durante o *satsang* ocorrido na manhã do dia 14 de novembro, Gurumayi pediu que fosse lida em voz alta a tradução de um *bhajan* de Tulsidas:

Ó Senhor, você é o protetor dos desamparados.

Minha honra está em suas mãos.

Ela nos lembrou que esse *bhajan* havia sido cantado no ano 2000, durante as apresentações das *The Golden Tales* — uma série de peças nas quais crianças que estavam visitando o Shree Muktananda Ashram haviam encenado as vidas dos santos.

No contexto dos eventos recentes, a associação desse *bhajan* com a imagem de crianças encenando peças foi muito contundente. Eu senti essa contundência mais cedo no *satsang* também, quando Gurumayi falou sobre a beleza do mundo — mencionando particularmente a beleza nas nossas crianças — como um contrapeso das forças atuantes nos eventos em Paris. Ela disse que o planeta Terra é muito bonito para os pensamentos obscuros daqueles que causam esse tipo de sofrimento e que as nossas crianças precisam ser capazes de cantar e dançar na beleza do mundo.

Para mim, essa beleza se manifestou no *satsang*, como uma luz potente penetrando a escuridão dos eventos recentes do mundo.

um sevita no Shree Muktananda Ashram

Gurumayi falou essa manhã, no Satsang de Preces e Bênçãos, sobre a reação de um *sadhaka*, uma pessoa comprometida com um caminho espiritual, em frente a situações como a de Paris. Ela enfatizou que é nossa *sadhana* nos tornar fortes, para ajudar aqueles que precisam do nosso apoio. Essa ajuda é estendida através de preces e bênçãos, através do canto e de intenções, e através de todas as coisas práticas que podemos fazer também.

Os participantes compartilharam que em Paris as pessoas estão abrindo suas portas para todos os que estão nas ruas como resultado das perturbações causadas pelos ataques. De forma similar, pessoas em Nova York estão hospedando viajantes franceses que não puderam voltar para casa devido aos voos cancelados. Ajudar os outros continua em todas as frentes e é um impulso natural no reconhecimento da vulnerabilidade compartilhada.

um sevita no Shree Muktananda Ashram

No Satsang de Preces e Bênçãos, Gurumayi nos encorajou a cultivar a estabilidade da mente.

Eu entendi que ela estava nos mostrando uma forma de ser “um bom presságio” para os outros. Somente através da estabilidade da mente eu posso verdadeira e conscientemente ouvir as outras pessoas. Somente através da estabilidade da mente eu posso realmente oferecer gentileza, força, amor e apoio às pessoas. Meu coração está repleto de gratidão. Obrigado, Gurumayi.

um Swami de Siddha Yoga

Após ouvir os vários e belos ensinamentos de Gurumayi durante o Satsang de Preces e Bênçãos, e o canto e o som do tambor que ressoaram através de todo o meu ser, a frase que permaneceu mais forte em minha mente era, “Seja um bom presságio.” Eu a ouvi várias vezes. Para mim, parecia que ela continha a essência do comando atual da Guru para mim.

Enquanto eu refletia no seu significado, essa frase se conectou com todos os ensinamentos que eu havia ouvido naquele dia. Aquilo afirmou para mim que a minha *sadhana* tem um impacto real em todos que eu conheço e por fim, na humanidade. Eu entendi que enviar bênçãos a todos que eu vejo e para toda a humanidade onde quer que eu esteja, da forma que eu puder, é uma missão sagrada. Se eu mantiver essa consciência na minha vida diária, nunca duvidarei do poder da prece, imbuída com a graça do Guru, de elevar a humanidade.

Obrigado, Gurumayi, pelo novo e estimulante significado que você deu à minha vida.

um Siddha Yogue de Nova York, EUA

Durante o Satsang de Preces e Bênçãos no dia 14 de novembro, fiquei intrigado quando Gurumayi nos disse para ser um bom presságio para os outros. Eu precisava saber: o que significa ser um presságio?

Esta manhã eu encontrei a seguinte definição online: “Um presságio é um fenômeno que se acredita prever o futuro, muitas vezes significando o surgimento de uma mudança. As pessoas nos tempos antigos acreditavam que os presságios continham uma mensagem divina dos seus deuses.” E uma ilustração mostrava que um arco-íris era algumas vezes considerado como um presságio.

Eu senti que Gurumayi está nos pedindo, através do nosso comportamento simples no dia a dia e dos nossos sorrisos, para ser uma mensagem viva do divino, uma mensagem de esperança e um prenúncio da mudança para o melhor.

um sevitá no Shree Muktananda Ashram

Durante o Satsang de Preces e Bênçãos, Gurumayi falou sobre como o conflito no mundo permanece porque nenhum lado acolhe a humildade. Apesar de parecer que ela estava falando sobre os eventos horríveis do dia anterior, eu pensei em como esse ensinamento se aplica em cada nível de interação entre pessoas e até em nossa vida interior.

Nós nos esquecemos de que somos manifestações do Ser e a partir dessa falta de humildade e de outros aspectos do ego, o conflito surge e permanece.

Entendi que nossos pensamentos, crenças e opiniões são presentes do Ser divino, para serem usados para elevar a humanidade — e nunca para prejudicar os outros.

um sevitá no Shree Muktananda Ashram

Eu fiquei muito tocado pelo convite de Gurumayi para abrir mão de nosso egocentrismo e focar no bem de todos. Gurumayi nos disse para não chorarmos por nós mesmos, e que se derramásemos lágrimas, que chorássemos pela humanidade. Ela disse que nós não devemos chorar porque não tomamos café da manhã ou porque alguém disse que não fizemos um bom trabalho; nós não devemos desperdiçar lágrimas com essas coisas. Eu senti que Gurumayi estava me incentivando a abrir mão do meu ser pequeno e dar um passo adiante e abraçar o meu ser mais elevado.

Ao invés de desperdiçar a minha energia me debatendo com o meu ser limitado, eu posso focar em fazer algo bom pelos outros. Para isso, preciso de uma mente estável. Preciso manter minha mente em observação para evitar que ela siga o caminho da autodepreciação e do descontentamento. Estou inspirado a praticar a disciplina em redirecionar a minha mente a um propósito mais elevado. Eu amo a imagem de enviar bênçãos com cada inspiração e expiração.

Obrigado, Gurumayi, por sua graça e pelos seus ensinamentos.

um sevitá no Shree Muktananda Ashram